

Amigo Ricard

Embora desejasse ter escrito antes, só agora o faço por motivos óbvios. Nunca esperei que o nosso encontro não tivesse despedida e que tão bruscamente terminasse (por agora) o nosso convívio, para mim inesquecível.

Não te vou contar como fiquei quando soube que te tinham levado. Nessa altura pensei apenas em nós, nas nossas mulheres e nas nossas filhas, pois admiti que também eu poderia ser procurado. Isso não aconteceu, felizmente, pois, dada a minha situação militar, as consequências poderiam ser graves, embora não houvesse motivos que me comprometessem.

Como tinha combinado estar em Lisboa, na Sonoplay, no dia seguinte ao da tua "partida", parti para Santarém nessa 5ª feira triste. Pedi para dizerem à Núria que dispusesse de mim para o que precisasse e segui para a minha terra com a ideia de que, se quizessem, me fossem lá buscar.

No dia seguinte fui para Lisboa. Na Sonoplay já sabiam de tudo. Resolvemos aguardar os acontecimentos, pois nada de definitivo se poderia combinar. No entanto fiquei em Lisboa, pois, mais do que nunca, pensei que devia lutar por que o disco se fizesse. Estive sempre em contacto telefónico com Coimbra e fui sabendo do que se passava. Ao mesmo tempo reencontrei o Vinicius, conheci o Chico Buarque e a Nara Leão, assisti ao espectáculo deles, informei-me sobre a minha situação militar (fiquei a saber que vou para Angola, possivelmente em Julho), falei com muita gente a quem contei toda a história. O Vinicius gostou das músicas e quiz até fazer letra para elas, mas, como já a tinham, o assunto ficou em suspenso. Conheci também a tradutora da "Excepção e a regra", que nem sabia que a peça tinha sido representada... E fiquei a saber que tinha sido fundadora do CITAC!

Regressei a Coimbra no mesmo dia em que acompanharam a tua mulher e filha a Vilar Formoso e tive pena de não ter chegado a tempo de ir também acompanhá-las.

Encontrei uma Coimbra que não conhecia! Desde 1956 que cá estou e nunca vi nada que se comparasse ao que vim encontrar! E hoje, 15 dias depois de termos ido a Lisboa e de ter começado a greve, o ministro resolveu fechar a Universidade, pois não encontrou outra forma de terminar a greve.

Na continuação dos contactos com a Sonoplay fui informado que (por indicações fornecidas pela embaixada de Espanha ao Perez Alvaro-director da companhia-) o sr. D. Ricard Salvat era "persona non grata", o que os pôs de sobreaviso quanto aos discos Castela e Brescht, até por que, nos últimos dias, lhes confiscaram um LP de Luís Cília e contam que o mesmo aconteça a outro de Manolo Diaz...

Mas nem eu, nem eles desistimos. Pediram-me que fizesse uma planificação para os dois discos de modo a que não aparecessem muito em evidência os nomes de Castela, Citac e Salvat. Para o disco de Brescht depois se verão as possibilidades. Fiz essa planificação (da qual te enviei uma cópia). Como verás pelo que nela escrevi, nenhuma decisão tomarei sem saber a tua opinião. Ao Citac ainda não a mostrei, pois a dispersão tem sido tanta que não tem havido possibilidade de sobre ela trocarmos impressões...

Daqui a dias sairei definitivamente de Coimbra, pois entro para a tropa em 2 de Junho e antes disso tenho que fazer em Santarém. Daqui a minha urgência em deixar o assunto do disco mais ou menos encaminhado pois, se cai no esquecimento e com a aproximação dos exames, nunca mais se faz.

E é isto, em resumo, o que tenho para te contar sobre a continuação do que juntos iniciámos. Agradeço-te que me digas o que pensas para a minha morada em Santarém, que te darei à frente.

Se me deixassem ir a Espanha e tivesse tempo, gostava muito de ir a Barcelona despedir-me de vocês com a Isabel, antes de ir para Angola. Vamos a ver se será possível.

Também vou mandar-te dois livros: Uma peça do Chico Buarque que eu lhe pedi para autografar para ti e a minha tese de licenciatura em

Medicina. Estes livros aí irão parar, não sei quando, nem como, Mas irão!

Não sei se te têm dado notícias pormenorizadas do que se tem passado em Coimbra nestes últimos 15 dias. E para te contar isso teria de escrever um livro... Mas, em síntese, aconteceram duas coisas fundamentais: grande coesão dos estudantes e solidariedade da maioria dos professores. A polícia não interferiu, embora o ministro tivesse feito ameaças num discurso na TV. Não houve, portanto - e até ao momento - prisões, nem voltou a haver "pancada". Ao mesmo tempo que o ministro decidiu fechar a Universidade, os estudantes resolveram não realizar a festa da Queima das Fitas. Portanto tudo calmo, sereno, mas decidido. Vamos a ver o que se segue...

E pronto, amigo Ricard.

Desejamos que a Núria e tu já estejam refeitos dos traumatismos que os meus indesejáveis compatriotas vos fizeram sofrer e gostaríamos de ter notícias vossas. Quanto à Neus, coitadinha, apenas desejo que, quando um dia puder entender o que lhe contarem, já viva numa sociedade onde estas coisas não aconteçam.

A Isabel e a Cristina estão, felizmente, bem. Mandam-vos saudades. E eu também.

E para todos e para ti, Ricard, um grande abraço do teu amigo, ao dispor,

P.S.- Logo que saiba a melhor maneira de mandar os livros, mandá-los-ei.

O meu endereço de Santarém é:

JOSE NIZA MENDES

Avenida 5 de Outubro, 40, 3º

Santarém

Portugal

Telef. 366